
Livro de Atas

Conferências

Painéis

Artigos

Relatos

Posters

IV CONFERÊNCIA INTERNACIONAL

Investigação, Práticas e Contextos em Educação 2015



IPL

escola superior
de educação
e ciências sociais
instituto politécnico
de leiria

Hélia Gonçalves Pinto

Maria Isabel Pinto Simões Dias

Romain Gillain Muñoz

Orgs.

TÍTULO

IV Conferência Internacional
*Investigação, Práticas
e Contextos em Educação* (2015)

ORGANIZADORES

Hélia Gonçalves Pinto
Maria Isabel Pinto Simões Dias
Romain Gillain Muñoz

EDIÇÃO

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais
Instituto Politécnico de Leiria

PROJETO GRÁFICO

Leonel Brites

ISBN

978-989-8797-05-6

—

Edição Eletrónica
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais
Instituto Politécnico de Leiria © 2015

Livro de Atas

IV CONFERÊNCIA INTERNACIONAL

Investigação, Práticas e Contextos em Educação 2015



IPL

escola superior
de educação
e ciências sociais
instituto politécnico
de leiria

Hélia Gonçalves Pinto
Maria Isabel Pinto Simões Dias
Romain Gillain Muñoz
Orgs.

Competência de Leitura no 1.º CEB – da realidade portuguesa aos estudos internacionais (PIRLS)

Catarina Mangas (ESECS, iACT/NIDE, Instituto Politécnico de Leiria)

Paula Cristina Ferreira (ESECS, NIDE, Instituto Politécnico de Leiria)

RESUMO

Considerando as competências da disciplina de Português, a leitura é basilar na formação do sujeito. Sabe-se que um nível de literacia elevado permite uma agilidade social e um desempenho profissional mais sustentado e sustentável.

A leitura é uma das competências a trabalhar em profundidade ao longo da escolaridade obrigatória, regendo-se por um conjunto de normativos legais que regulamentam os conteúdos a trabalhar e descrevem os desempenhos espectáveis dos alunos. Para além das provas de avaliação nacionais realizadas no final do 1.º Ciclo do Ensino Básico, Portugal aderiu em 2011 às provas internacionais do PIRLS (Progress in International Reading Literacy Study), cuja próxima edição decorrerá no ano 2016.

O presente artigo apresenta os resultados da análise efetuada às Metas Curriculares de Português e ao Programa de Português, no que diz respeito à área da leitura e ao 1.º Ciclo do Ensino Básico, em função dos níveis de desempenho contemplados no PIRLS.

Perante os dados obtidos, é possível concluir que os normativos legais em Portugal não fazem referência ao PIRLS, embora vão ao encontro das competências leitoras avaliadas por este estudo, nos seus vários níveis de desempenho.

Palavras-chave: leitura; 1.º Ciclo do Ensino Básico; Metas Curriculares de Português; Programa de Português; PIRLS

ABSTRACT

Considering the skills of the subject of Portuguese, reading is fundamental in each person development. It is known that a high literacy level promotes social agility and a more sustained and sustainable business performance.

Reading is one of the skills to work in depth throughout the compulsory education, guided by a set of legal norms that regulate the content to work and describe students expected performance. In addition to the national evaluation tests carried out at the end of the 1st cycle of basic education, Portugal joined in 2011 the international tests of PIRLS (Progress in International Reading Literacy Study), whose next edition will take place in 2016.

This article presents the results of the analysis carried out to Portuguese Curriculum Goals and the Portuguese syllabus, about the reading area and the 1st cycle of basic education, depending on the performance levels observed in PIRLS.

The data obtained, allows us to conclude that the legal regulations in Portugal do not refer the PIRLS, although these documents contemplate readers skills assessed by this study in its various performance levels.

Keywords: reading; 1.º Cycle of Basic education; Portuguese Curricular Goals; Portuguese Syllabus; PIRLS

INTRODUÇÃO

Etimologicamente, o nível recetivo da linguagem visual ou escrita (leitura) significa «colher» e deriva do verbo latino *legere*. Este conceito tem vindo a sofrer várias alterações inerentes aos avanços científicos e às próprias modificações e transformações registadas na sociedade. Até há poucos anos, assumia-se com um significado limitado, que remetia apenas para um processo simples de descodificação de símbolos gráficos e a sua correspondência aos respetivos sons (Santos, 2000). Atualmente, entende-se a leitura como um conceito multidimensional não pressupondo, por isso, uma única aceção, variando em função dos autores que procuram definir o conceito.

Das várias interpretações e estudos a este respeito (Snowling & Hulme, 2013; Reis, 2009; Sim-Sim, 2009; Fonseca, 2008; entre outros) ressaltam alguns elementos comuns, nomeadamente o facto de

a leitura ser uma atividade bastante complexa que implica múltiplas operações mentais e um amplo conjunto de conhecimentos (Cruz, 2007). De uma forma geral, a leitura exige o cumprimento do princípio alfabético, i.e. envolve a decifração dos símbolos gráficos (grafemas) e a associação destes a um significado (morfema), ou seja, à compreensão das palavras de qualquer enunciado escrito.

A formação de leitores autónomos, ativos e proficientes, capazes de usar, compreender e refletir sobre diversos materiais escritos não é, portanto, uma tarefa simples, reconhecendo-se, no entanto, que esta aumenta os níveis de literacia da população e, conseqüentemente, a sua participação informada e crítica na sociedade (Carvalho & Sousa, 2011).

Por essa razão, a promoção da leitura e a formação de leitores têm sido uma preocupação dos países desenvolvidos, nomeadamente os que pertencem à OCDE, sustentada pela “(...) generalização das políticas de promoção da leitura e pela quantidade de projectos em curso em que essa temática é central” (Neves, Lima & Borges, 2007, p. 5).

Portugal, que integrou a OCDE desde a sua fundação (em 1961), partilha com os restantes países estes desígnios, procurando dinamizar diversas iniciativas de promoção do livro e da leitura. Dentre elas destacamos:

- 1996: Programa Rede de Bibliotecas Escolares (PRBE) - Ministérios da Educação e da Cultura;
- 1997 - Programa Nacional de Promoção da Leitura - Instituto Português do Livro e das Bibliotecas do Ministério da Cultura (IPLB/MC);
- 2006 - Plano Nacional de Leitura (PNL) - Ministério da Educação, Ministério da Cultura e Gabinete dos Assuntos Parlamentares.

Considerando, tal como Carvalho & Sousa (2011, p. 111), que “os leitores são, em primeira instância, construção da escola,” o Ministério da Educação não tem apenas dinamizado iniciativas de promoção da leitura como também outras ações nesta área. No que diz respeito especificamente ao 1.º Ciclo do Ensino Básico, têm sido implementadas diversas formações a professores e técnicos superiores, como é o caso do Programa Nacional do Ensino do Português (PNEP), e revistos os normativos legais para o ensino da língua, nomeadamente pela implementação de um novo Programa de Português do Ensino Básico (2009) e de um conjunto de Metas Curriculares para o Português (2012) que procuram nortear o processo de ensino-aprendizagem nesta área através da anualização dos conteúdos/descriptores de desempenho.

A par destas iniciativas, que pretendem identificar e definir os objetivos a alcançar pelos estudantes deste nível de ensino, têm sido ainda introduzidas novas formas de avaliação do seu nível de competência leitora, nomeadamente com a implementação de provas nacionais, as intituladas Provas de Aferição a decorrer de 2001 a 2012 e as Provas Finais que decorreram nos dois últimos anos (2013 e 2014).

Para além destas provas nacionais, Portugal aderiu, em 2011, às provas internacionais do PIRLS (*Progress in International Reading Literacy Study*), da responsabilidade da *Internacional Association for the Evaluation of Educational Achievement* (IEA).

O PIRLS que é, de certa forma, decorrente do *IEA Study of Reading Literacy* de 1991 (*How in the World do Students Read?*) iniciou-se em 2001, acontecendo de cinco em cinco anos (o próximo está previsto para 2016), testando, em 48 países, as competências de leitura dos alunos do 4.º ano de escolaridade, assim como as suas atitudes e hábitos.

A avaliação efetuada pelo PIRLS tem um duplo objetivo: averiguar/avaliar o nível de compreensão de leitura literária enquanto experiência do leitor por prazer e a leitura informativa daquele que pretende adquirir e utilizar informação, ou seja, aprender.

Portugal integrou este projeto em 2011, com a participação de cerca 4000 alunos que mostraram o seu desempenho. Uma vez que os resultados do PIRLS são apresentados numa escala de 0-1000 e tem como ponto médio de referência de 500, Portugal obteve 541 pontos, posicionando-se nos 19 países com melhor desempenho em leitura para o 4.º ano.

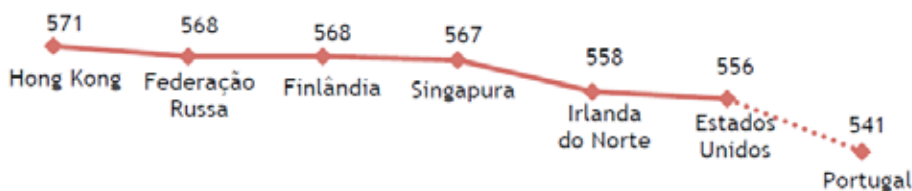


Figura 1 Pontuação dos países com melhor desempenho e de Portugal (ProjAVI – Avaliação Internacional de Alunos, 2012, p. 2)

METODOLOGIA

O presente artigo visa apresentar e discutir a análise efetuada às Metas Curriculares de Português e ao Programa de Português, no que diz respeito à área da leitura no 1.º Ciclo do Ensino Básico, em função dos níveis de desempenho contemplados no PIRLS. Perante os dados obtidos, reflete-se sobre o paralelismo possível entre os documentos nacionais e o estudo internacional, procurando perceber de que forma a escola portuguesa promove os níveis de proficiência na leitura.

Comparando os resultados entre a primeira edição do PIRLS (2001) e a última (2011), verificam-se dois tipos de dados significativos para a maior parte dos países participantes: a maioria dos países melhorou o seu desempenho em leitura e o desempenho das raparigas é, genericamente, melhor que o dos rapazes, onde Portugal não é exceção, neste último dado.

A leitura no teste PIRLS é avaliada em quatro níveis de desempenho, conforme consta da tabela seguinte:

Nível de desempenho	Objetivo
Avançado	Integrar ideias e informação de vários textos para apresentar argumentos e explicações.
Elevado	Fazer inferências e interpretações baseando-se no texto.
Intermédio	Fazer inferências diretas/simples.
Baixo	Localizar e retirar informação explicitamente apresentada no texto.

Quadro 1 Níveis de desempenho de leitura do PIRLS

No PIRLS, o nível de desempenho mais baixo inclui atividades como “(...) identificar a informação necessária ao objetivo da leitura; localizar ideias específicas; encontrar a ideia principal, se explícita; procurar definições; identificar categorias da narrativa como tempo, espaço, entre outras.” (Dionísio, 2014, p. 112). As inferências diretas/simples decorrem da extração de informação presente no texto, relacionando-a com diferentes partes do mesmo. “São exemplos dessas operações: a inferência de relações causais entre acontecimentos, concluir qual a questão principal entre um conjunto de argumentos, determinar os referentes de pronomes, descrever relações entre personagens.” (Dionísio, 2014, p. 113).

Os níveis elevado e avançado, como os próprios nomes indicam, implicam uma compreensão mais ampla e profunda do texto, exigindo a mobilização de conhecimentos prévios e relacionando-os com as informações lidas.

Segundo Maria de Lurdes Dionísio (2014, p. 113), nos textos utilizados no PIRLS para avaliação do nível elevado encontram-se solicitações para “(...) formar imagens mentais, hipotetizar ações alternativas para as personagens, contrastar informação, inferir o tom do texto, reconhecer aplicações concretas da informação do texto. Avaliar a verosimilhança dos eventos narrados, compreender como é que o autor conseguiu o efeito surpresa no final, avaliar se a informação disponibilizada é completa ou suficientemente clara, ou determinar a perspetiva do autor sobre um dado assunto são exemplos de tarefas de análise e avaliação de conteúdo e linguagem” ou seja, pressupõem um nível de compreensão avançado.

Neste sentido, é evidente que os níveis estão estruturados para que a criança efetue o percurso de compreensão do texto/enunciado do sentido explícito para o sentido implícito, culminando na capacidade para produzir juízos de valor literários, i.e. recorrendo à integração e manipulação de informação diferente consoante o interesse e necessidade do leitor. Estes últimos níveis de compreensão, a inferência e a interpretação, são os processos de compreensão que abrangem mais itens de avaliação no PIRLS, como se pode ver na figura 2:

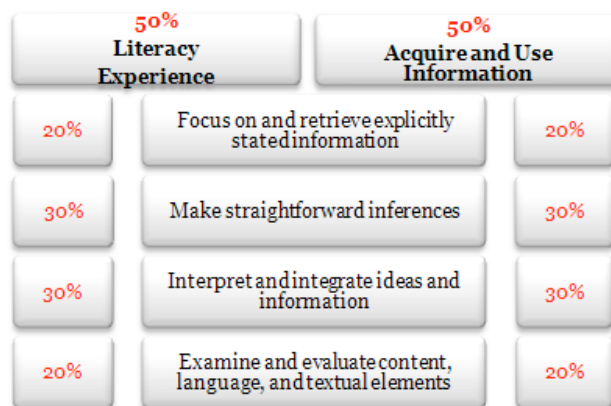


Figura 2 Distribuição dos textos face aos níveis de desempenho/compreensão na leitura implícita (Mullis, Martins, Foy & Drucker, 2012, p. 62)

RESULTADOS

Após uma breve exposição da finalidade e importância do PIRLS, apresentam-se os resultados obtidos na única edição em que Portugal participou.

De facto Portugal, considerando os diferentes níveis de desempenho do PIRLS, apresentou os seguintes resultados:

Nível de desempenho	Desempenho de Portugal
Avançado	9%
Elevado	47%
Intermédio	84%
Baixo	98%

Quadro 2 Desempenho de Portugal no PIRLS nos níveis de desempenho

Como foi visto anteriormente, a média global conseguida pelos estudantes portugueses foi satisfatória, no entanto numa análise mais fina, verifica-se que a percentagem de alunos nos níveis mais baixos – baixo e intermédio – é muito alta (entre os 84% e 98%) e o inverso também se verifica i.e. os níveis mais elevados – elevado e o avançado – obtiveram percentagens mais baixas (entre os 47% e os 9%). Constata-se que, apesar de a média ser considerada positiva, na realidade, os alunos portugueses conseguem concentrar-se e compreender apenas enunciados explícitos e fazer inferências simples e diretas. Verifica-se que dominam maioritariamente o texto explícito em detrimento do implícito e inferencial, não evidenciando por isso capacidade para aceder ao significado de um enunciado mais hermético.

Este desempenho de leitura é significativo tendo, no entanto, margem de progressão, devendo por essa razão ser norteador de atuações do professor que deve impor patamares e exigir o seu cumprimento por parte do estudante.

O Programa de Português para o Ensino Básico (PPEB) apresenta dois objetivos de desenvolvimento estruturais e estruturantes, são eles: ler para apreciar textos variados, i.e. promove a leitura enquanto momento de fruição e ler para aprender (a ler, a obter informação e a organizar o conhecimento), o que equivale a afirmar que pretende desenvolver o nível de literacia dos alunos na medida em que

visa o incremento da capacidade de recolha e manipulação de informação. Vejamos estes objetivos em correspondência aos níveis de desempenho do PIRLS.

Objetivos/ Descritores de desempenho de Leitura	Nível de desempenho			
	Avançado	Elevado	Intermédio	Baixo
Ler para apreciar textos variados	X			
Expressar sentimentos, emoções, opiniões, provocados pela leitura de textos.	X			
Comparar diferentes versões da mesma história.	X			
Propor soluções/alternativas distintas, mas compatíveis com a estrutura nuclear do texto	X			
Identificar estratégias usadas pelo autor para construir sentido.	X			
Ler e ouvir ler obras de literatura para a infância e reagir aos textos.	X			
Ler para aprender (aprender a ler, obter informação e organizar o conhecimento)		X		
Encontrar num enunciado a informação necessária à concretização de uma tarefa a realizar.			X	
Localizar a informação a partir de palavras ou expressões-chave.				X
Utilizar técnicas para recolher, organizar e reter a informação.		X		

Quadro 3 O Programa de Português para o Ensino Básico e o PIRLS

Como foi referido anteriormente, o PPEB não faz referência ao PIRLS, todavia é evidente que os objetivos de leitura são muito similares.

No programa, fica claro que o professor no processo ensino-aprendizagem deve promover a fruição pelo texto e o prazer de ler. Um aluno que aprecie ler deverá também conseguir expressar os seus sentimentos provocados pelos próprios textos, captar estruturas textuais bem como reagir criticamente a esses textos, i.e. deverá incrementar os seus juízos de valor e espírito crítico. Estes estão precisamente contemplados no nível elevado do teste PIRLS. O objetivo de desenvolvimento “ler para aprender” também corresponde a determinados níveis de desempenho no PIRLS, na medida em que os níveis intermédio e baixo consideram pertinente saber/conseguir encontrar, recolher e organizar informação necessária. Note-se que para que seja possível organizar informação ou conhecimento exige-se que o sujeito seja capaz de classificar e hierarquizar informação o que também requer capacidade inferencial e de estruturação de raciocínio.

As Metas Curriculares do Português, que entraram em vigor para o 4.º ano em 2013-2014, através do despacho n.º 15971/2012 (p. 39853), “identificam os desempenhos que traduzem os conhecimentos a adquirir e as capacidades que se querem ver desenvolvidas, respeitando a ordem de progressão da sua aquisição. São um meio privilegiado de apoio à planificação e à organização do ensino, incluindo a produção de materiais didáticos, e constituem-se como referencial para a avaliação interna e externa, com especial relevância para as provas finais de ciclo e exames nacionais.”

A tabela que se segue evidencia a implementação, progressiva e obrigatória, das Metas Curriculares do Português no sistema de ensino, o que se poderá revelar significativamente positivo para Portugal na próxima edição do PIRLS, em 2016.

Ano de escolaridade do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Ano letivo de implementação obrigatória	
	2013-2014	2014-2015
1.º	X	
2.º		X
3.º	X	
4.º	X	

Quadro 4 Anos letivos de implementação das Metas Curriculares de Português

Perante a análise das metas curriculares e dos descritores de desempenho para o 4.º ano, do domínio da leitura, verifica-se que estes correspondem aos níveis de desempenho mais elevados, estabelecidos pelo teste internacional, conforme se observa no quadro seguinte.

Metas Curriculares 4.º ano Leitura	Nível de desempenho			
	Avançado	Elevado	Intermédio	Baixo
9. Organizar os conhecimentos do texto.		x		
1. Identificar, por expressões de sentido equivalente, informações contidas explicitamente em textos narrativos, informativos e descritivos com 400 palavras.		x		
2. Identificar o tema ou assunto do texto (do que trata) e distinguir os subtemas, relacionando-os, de modo a mostrar que compreendeu a organização interna das informações.		x		
3. Realizar ao longo da leitura, oralmente ou por escrito, sínteses parciais (de parágrafos ou secções).	x			
10. Relacionar o texto com conhecimentos anteriores e compreendê-lo.	x			
1. Escolher, em tempo limitado, entre diferentes frases escritas, a que contempla informação contida num texto de cerca de 150 palavras, lido anteriormente.	x			
2. Propor e discutir diferentes interpretações, por exemplo sobre as intenções ou sobre os sentimentos da personagem principal, num texto narrativo, tendo em conta as informações apresentadas.	x			
12. Elaborar e aprofundar ideias e conhecimentos.	x			
1. Procurar informação em suportes de escrita variados, segundo princípios e objetivos de pesquisa previamente definidos.	x			
2. Preencher grelhas de registo, fornecidas pelo professor, tirar notas e identificar palavras-chave que permitam reconstituir a informação.	x			

Quadro 5 Quadro comparativo das Metas Curriculares do 4º ano (Leitura) e dos níveis de desempenho do PIRLS

Uma vez que o domínio da Educação Literária, nas Metas Curriculares, também contempla descritores e objetivos a nível da compreensão da leitura, torna-se pertinente analisar este domínio à luz dos mesmos níveis de desempenho do PIRLS.

Metas Curriculares 4.º ano Educação Literária	Nível de desempenho			
	Avançado	Elevado	Intermédio	Baixo
24. Compreender o essencial dos textos escutados e lidos.			X	
5. Fazer inferências (de agente – ação, de causa – efeito, de problema – solução, de lugar e de tempo).			X	
7. Propor alternativas distintas: alterar características das personagens; sugerir um cenário (temporal ou espacial) diferente.	X			
9. Interpretar sentidos da linguagem figurada.		X		
25. Ler para apreciar textos literários.	X			
2. Manifestar sentimentos e ideias suscitados por histórias e poemas ouvidos.	X			
26. Ler em termos pessoais.	X			
2. Apresentar à turma livros lidos, justificando a escolha e recomendando a sua leitura.	X			

Quadro 6 Quadro comparativo das Metas Curriculares do 4.º ano (Educação Literária) e dos níveis de desempenho do PIRLS

As Metas definidas para o domínio da Educação Literária, principalmente no que respeita à leitura e fruição do texto literário, vai ao encontro do que consta no PPEB i.e. deve o aluno aceder a inferências e juízos de valor que promoverão a sua sensibilidade, o seu espírito crítico, a sua capacidade de valoração e a sua cultura geral. Efetivamente este nível de leitura encerra em si mesmo a capacidade que o sujeito tem de entender o mundo e viver nele, podendo eventualmente desejar intervir e modifica-lo.

Em jeito de primeiras conclusões, os diferentes documentos (PPEB, MCP e PIRLS) defendem um sujeito capaz de se informar, capaz de usar essa informação para proativamente agir na vida e pela vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise do Programa de Português do Ensino Básico e das Metas Curriculares de Português é possível concluir que os normativos legais que regem atualmente o ensino desta área curricular no 1.º Ciclo do Ensino Básico vão ao encontro das competências leitoras avaliadas através do PIRLS.

Apesar dos normativos estudados serem de utilização e implementação obrigatórias, ficam as questões: serão estes normativos orientadores efetivos das práticas pedagógicas dos professores? Se for o caso, que outras razões podem estar na base de resultados menos positivos?

Em estudos posteriores, seria interessante centrar a atenção nas escolas, nos professores e nos próprios estudantes, procurando delinear tópicos que possam estar a inibir uma correta e completa aprendizagem da leitura a fim de intervir no foco do problema. Com esta alusão não se pretende, de forma alguma, desvirtuar os resultados positivos que os alunos portugueses têm vindo a alcançar em estudos e testes internacionais, acreditando-se, no entanto, que há sempre mais e melhor a fazer.

À escola e a outros intervenientes educativos caberá, portanto, auxiliar os estudantes a explorar as suas potencialidades, indo ao encontro do que se espera de um cidadão consciente e crítico face ao contexto global que o cerca.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Buescu, H., Morais, J., Rocha, M. R., & Magalhães, V. F. (2012). *Metas Curriculares de Português - 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação – DGE.
- Carvalho, C. & Sousa, O. (2011). Literacia e Ensino da Compreensão na Leitura. *Interacções*, 19, 109-126.
- Despacho n.º 15971/2012 de 14 de Dezembro. *Diário da República n.º 242 - 2.ª Série*. Ministério da Educação e Ciência.
- Dionísio, M. (2014). Avaliações Internacionais da Leitura. E a Literatura? In C. A. Belmiro, F. I. Maciel, M. C. Baptista; A. A. Martins (Orgs.), *Onde está a Literatura? Seus espaços, seus leitores, seus textos, suas leituras* (pp. 100-122). Belo Horizonte: Editora UFMG
- Mullis, I.V.S. & Martin, M.O. (Eds.). (2015). *PIRLS 2016 Assessment Framework*. Chestnut Hill, MA: TIMSS & PIRLS International Study Center, Boston College.
- Mullis, I.; Martin, M.; Foy, P. & Drucker, K. (2012). *PIRLS 2011 International Results in Reading*. Chestnut Hill, MA: TIMSS & PIRLS International Study Center, Boston College.
- Neves, J.; Lima, M. & Borges, V. (2007). *Práticas de Promoção da Leitura nos Países da OCDE*. Lisboa: Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação (GEPE)
- ProjAVI – Avaliação Internacional de Alunos (2012). *PIRLS 2011 – Desempenho em Leitura*. Ministério da Educação e Ciência. Acedido em 12 de Fevereiro, 2015, em <http://static.publico.pt/docs/educacao/PIRLS%202011%20Read%204.pdf>
- Reis, C. (Coord.) (2009). *Programas de Português do Ensino Básico*. Lisboa: Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Santos, M. L., Neves, J. S., Lima, M. J., & Carvalho, M. (2007). *A leitura em Portugal*. Lisboa: Ministério da Educação - Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação
- Snowling, M. & Hulme, C. (Orgs.) (2013). *A Ciência da Leitura*. Porto Alegre: Penso.